

PERFIL DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À TENTATIVA DE SUICÍDIO NA MACRORREGIÃO SUL DE MINAS

Priscila Freire Pereira Santana¹, Gabriela Borelli de Oliveira², Elaine de Oliveira Silva³, Flávio de Azevedo Figueiredo⁴, Sueli de Carvalho Vilela⁵

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, doutorado. E-mail: priscila.santana@sou.unifal-mg.edu.br;

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: gabriela.borelli@sou.unifal-mg.edu.br; ³Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente e de Enfermagem do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Macrorregião Sul de Minas. E-mail: elaineenfermeiratp@gmail.com;

⁴Discente do Programa de Pós-graduação em Infectologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Minas Gerais, doutorado. E-mail: flaviofigueiredo@ufmg.br; ⁵Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: sueli.vilela@unifal-mg.edu.br

Introdução: A tentativa de suicídio envolve um comportamento autolesivo potencial, associado à intenção de morrer. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos atendimentos pré-hospitalares móveis à tentativa de suicídio, do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Macrorregião Sul de Minas (CISSUL), no período de fevereiro de 2015 a setembro de 2019. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, conduzido com dados secundários do Sistema de Informação Digital do CISSUL. Dentre 308.367 atendimentos realizados no referido período pelas equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do CISSUL, foram incluídos os registros de atendimentos à tentativa de suicídio, totalizando 1906 registros. As variáveis sociodemográficas e clínico-assistenciais foram analisadas quanto a frequência absoluta e relativa, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Quanto as variáveis sociodemográficas, destaca-se os atendimentos ao sexo feminino (58,76%) e à faixa etária de 20 a 40 anos (54,4%). Em relação às variáveis clínico-assistenciais, as ocorrências foram identificadas em sua maioria como código vermelho (55,45%), as equipes de suporte básico de vida realizaram o maior número de atendimentos (72,35%), o principal método de tentativa relacionou-se à intoxicação exógena (96,27%) e houve um aumento deste tipo de atendimento no decorrer dos anos, 2015 (9,3%), 2016 (11,8%), 2017 (18,7%), 2018 (32,2%) e 2019 (27,9%). Quanto ao desfecho, 1,4% das vítimas evoluíram para óbito durante o atendimento e 41,4% foram encaminhadas ao hospital. Observou-se que uma porcentagem expressiva do desfecho não foi registrada (49,37%). **Conclusão:** O estudo identificou um perfil específico dos atendimentos pré-hospitalares à tentativa de autoextermínio na Macrorregião Sul de Minas, com predominância de mulheres jovens e uso de métodos de intoxicação exógena. As ocorrências foram majoritariamente graves, exigindo respostas rápidas das equipes de suporte básico de vida. O aumento dos atendimentos ao longo dos anos e a falta de registro de desfecho em muitos casos evidenciam a necessidade de melhorias nos sistemas de informação e nas estratégias preventivas. **Contribuições para Enfermagem:** As contribuições desse estudo para a enfermagem são múltiplas e podem ser divididas em alguns pontos principais. Dentre eles destacam-se a identificação do perfil epidemiológico, o que pode direcionar intervenções de enfermagem voltadas para os grupos mais vulneráveis; a importância do melhor preparo dos profissionais de enfermagem para atuarem de forma rápida e eficaz em tais situações; o fortalecimento dos sistemas de informação e registro, o que é essencial para levantamento do perfil e continuidade do cuidado; a formulação de políticas públicas que visem reduzir a incidência de tentativas de suicídio, com a enfermagem atuando como um elo fundamental entre a comunidade, os serviços de saúde e as esferas governamentais.

Descritores: Tentativa de Suicídio, Atendimento Pré-hospitalar, Transtornos Mentais, Saúde Pública.